



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA - DHG  
CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

**TALLITA RAYANNE SANTOS AROUCHE**

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DAS  
RUÍNAS DA BEIRADA DE ALCÂNTARA-MA.**

São Luís

2022

**TALLITA RAYANNE SANTOS AROUCHE**

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DAS  
RUÍNAS DA BEIRADA DE ALCÂNTARA-MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão como requisito básico para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

**Orientadora:** Prof. Dra. Ana Rosa Marques.

São Luís

2022

Arouche, Tallita Rayanne Santos.

Estudo da percepção ambiental dos moradores do entorno das ruínas da Beirada de Alcântara – MA / Tallita Rayanne Santos Arouche. – São Luís, 2022.

51 f

Monografia (Graduação) – Curso de Geografia, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Rosa Marques.

1.Alcântara. 2.Conservação. 3.Percepção. 4.Preservação. I.Título.

CDU: 502.1(812.1)

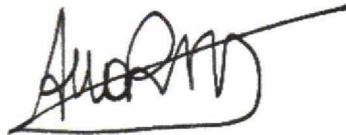
**TALLITA RAYANNE SANTOS AROUCHE**

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DAS  
RUÍNAS DA BEIRADA DE ALCÂNTARA-MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão como requisito básico para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Aprovado em: 24/01/2022

BANCA EXAMINADORA

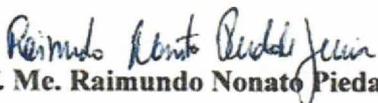


---

**Profa. Dra. Ana Rosa Marques (Orientadora)**

Doutorado em Geografia

Universidade Estadual do Maranhão

  
**Prof. Me. Raimundo Nonato Piedade Junior**

Mestrado em Meio Ambiente

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO



---

**Prof. Dra. Rosalva de Jesus dos Reis**

Universidade Estadual do Maranhão

*Dedico este trabalho aos meus pais, Lilian Raquel Santos Arouche e José Pedro Arouche, meu apoio e incentivo diário, minha fonte de inspiração.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu bom Deus pelo dom da vida e por me fortalecer nos momentos mais turbulentos da minha trajetória.

A minha família Arouche e Santos, principalmente aos meus pais e melhores amigos Raquel Arouche e José Pedro Arouche, ao qual dedico este trabalho. Por tudo e por tanto que já recebi nesta vida, não mediram esforços para me proporcionar a melhor educação e estrutura. Tudo o que sou, devo a vocês! Obrigada pela presença, pelo acompanhamento, todo ensinamento e todo o amor nesta jornada. Saibam, esta conquista não é somente minha, mas nossa e será apenas a primeira de muitas! Espero sempre orgulhar vocês e ser ao menos 1% do que foram pra mim em todos esses anos. Gratidão eterna! Amo vocês!

Agradecer a minha tia Ana que também é uma mãe para mim e que me viu crescer, cuidou e cuida de mim e me viu chegar aonde cheguei. Gratidão, tia! Você também fez parte desta história e da minha vida! Agradeço a minha família Santos por todo apoio em diferentes momentos da minha caminhada. Obrigada, Tia Ana, Nanyinha, Adilson, Vitor, Bruno, João, Mychelli, Wanderson, Lara, Roberth, Laís, Bárbara, Silvano e Kalyne.

Agradeço também aos meus familiares que não se encontram mais neste plano e que eu sei que estão orgulhosos de mim onde quer que estejam: aos meus avós maternos Judith e Silvano Santos (in memorian), aos meus avós paternos Honorina Arouche e João (In memorian), as minhas tias, Ângela, Lúcia e Irismar (In memorian)

Agradeço ao meu namorado, amigo e companheiro Arthur Monteiro que sempre esteve comigo nessa caminhada, me apoiando, acompanhando e sendo minha calma. Obrigada por tudo e por tanto, amo você! Agradeço a Tia Gardia, Matheus e Mariana, por estarem comigo nessa jornada e por toda parceria e carinho que recebi durante esses anos.

Agradeço aos meus amigos da UEMA, em especial Sasha, Jaícia, Lorena, Leiliane, Samyra, Emerson, Euclides, Lucas Barros e Klinsmann, Ana Luzia por tudo o que vivemos durante esses 5 anos de amizade e colaboração. Agradeço a minha turma maravilhosa de 2016.2, agradeço aos meus colegas Alex, Anderson, Katiuse pela ajuda com a construção de ideias e disponibilização de obras para compor minha pesquisa, cada um tem um espacinho guardado no meu coração.

Agradeço a Profa. Dra. Ana Rosa Marques por me proporcionar o primeiro passo na pesquisa em 2017 com a Extensão Universitária e logo mais a Iniciação Científica em 2020, obrigada pela parceria, orientação e todo o aprendizado adquirido. Gratidão!

Agradeço a Profa. Dra. Hermeneilce Wasti pela oportunidade, suporte e orientação na Iniciação Científica durante os anos de 2018 e 2019, foi um momento muito especial para mim. Obrigada! Agradeço a UEMA e a FAPEMA por todo suporte durante a realização das pesquisas. Agradeço também ao grupo GEDERS e GEURB, a qual fiz parte e a todos os professores do curso de Geografia bacharelado, por todo empenho, suporte, orientação e parceria. Muito Obrigada!

Agradeço a comunidade Alcantarense e as todas as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa durante esses anos. Ao Sítio Praia do Barco, a Marilda, ao Grupo dos Guardiões de Alcântara, ao Museu Histórico de Alcântara na pessoa do Paulo Melo, ao IFMA Campus Alcântara e a todas as pessoas que fizeram parte desse processo e da composição desta pesquisa.

***MUITO OBRIGADA!***

## RESUMO

Os lugares e as paisagens são frutos das transformações constantes influenciadas por ações naturais e antrópicas, resultando na compreensão e no conhecimento dos elementos que as construíram em suas diferentes temporalidades. No município de Alcântara é evidente a história e as marcas significativas carregadas de simbolismo e valor, percebidas através dos fatores culturais, históricos, sociais e ambientais da área. Portanto, dentro deste campo de valorização, conservação e relação estabelecida entre os indivíduos e a natureza, o presente trabalho destaca o estudo da Percepção Ambiental, sendo ela um referencial para compreensão das ações de valorização dos espaços, paisagens e dos lugares. Assim, o objetivo geral foi estudar a percepção ambiental dos moradores do entorno das ruínas históricas que compõem a área da Beirada de Alcântara. A metodologia de trabalho foi realizada por meio da abordagem qualitativa e com o auxílio e desenvolvimento de entrevistas com os moradores atuantes nas questões que envolvem a área de estudo. Como resultados alcançados foi identificado uma fragilidade significativa a respeito das questões ambientais da área, as insatisfações e os desejos de melhorias diárias, bem como, o interesse em busca da preservação e conservação dos recursos e do patrimônio como um todo, foi relatado sobre a questão do descarte de resíduos sólidos na área e a questão da responsabilidade da população sobre suas ações no ambiente, sendo abordada a exigências de cuidar do ambiente não unicamente da esfera municipal, sendo necessária uma ação conjunta (gestão e população) para cuidar dos bens existentes na natureza.

**Palavra - chave:** Alcântara; Conservação; Percepção; Preservação.

## ABSTRACT

Places and landscapes are the consequence of constant transformations influenced by natural and anthropic actions, resulting in the understanding and knowledge of the elements that built them in their different temporalities. In the city of Alcântara, the history and significant marks loaded with symbolism and value are evident, perceived throughout the cultural, historical, social, and environmental factors of the area. Therefore, within this field of valorization, conservation, and the relationship established between individuals and nature, the present work highlights the study of Environmental Perception, which is a reference for understanding the actions of valorization of spaces, landscapes, and places. Thus, the general objective was to study the environmental perception of the inhabitants of the surroundings of the historical ruins that constitute the area of the Alcântara edge. The work methodology was carried out through a qualitative approach and with the help and development of interviews with subjects participating and active in the issues that involve the study area. As achieved results can be identified a significant fragility regarding the environmental issues of the area, the dissatisfactions and wishes for daily improvements, as well as the interest in seeking the preservation and conservation of resources and heritage as a whole, it was talked about the issue of disposal of solid waste in the area and the issue of responsibility of the population on their actions in the environment, being addressed the responsibilities and requirements of taking care of the environment not only to the municipality, being necessary a joint action (management and population) to take care of existing assets in nature.

**Key-words:** Alcântara; Conservation; Perception; Preservation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do município de Alcântara.....	15
Figura 2 - Ruínas da Igreja de São Matias e o Pelourinho na sede da cidade.....	20
Figura 3 - Centro de Lançamento de Alcântara (CLA).....	21
Figura 4 - Área correspondente ao ecossistema manguezal.....	22
Figura 5 - Atividades dos pescadores e moradores na área da Beirada.....	23
Figura 6 - Mapa da Trilha da Beirada de Alcântara e Unidades Paisagísticas.....	24
Figura 7 - Alguns elementos representativos da Festa do Divino I.....	26
Figura 8 - Alguns elementos representativos da Festa do Divino II.....	27
Figura 9 - Alguns elementos representativos da Festa do Divino III.....	27
Figura 10 - Momentos do festejo de São Benedito.....	28
Figura 11- Momento das entrevistas.....	31

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapa 1 da pesquisa.....	17
Quadro 2 - Etapa 2 de desenvolvimento das atividades.....	18
Quadro 3 - Perfil dos entrevistados.....	18
Quadro 4 - Questões que afetam a percepção.....	29
Quadro 5 - Esquema do processo perceptivo na visão de Del Rio.....	30
Quadro 6 - Extratos das entrevistas, questão 1.....	32
Quadro 7 - Extrato da entrevista, questão 2.....	34
Quadro 8 - Extratos das entrevistas, questão 3.....	36
Quadro 9 - Extratos das entrevistas, questão 4.....	38
Quadro 10 - Extratos das entrevistas, questão 5.....	40
Quadro 11 - Extratos das entrevistas, questão 6.....	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3 ALCÂNTARA E SUAS COMPOSIÇÕES.....</b>	<b>19</b>
3.1 Ecossistema Manguezal e sua Importância para a conservação da Paisagem da Beirada de Alcântara.....	21
3.2 Algumas Potencialidades Culturais Alcantarenses.....	25
<b>4 ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>28</b>
<b>5 ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DAS RUÍNAS DA BEIRADA DE ALCÂNTARA-MA: Análise e discussão dos dados da pesquisa.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro de entrevista.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de Autorização de uso de imagem e depoimento.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os lugares e as paisagens são frutos das transformações constantes influenciadas por ações naturais e antrópicas, que resultam na compreensão e no conhecimento dos elementos que as construíram em suas diferentes temporalidades. Em meados dos anos 60, o campo geográfico alcançou uma nova perspectiva de estudo relacionado à geografia humanística, trazendo uma abordagem para compreender as relações entre o homem e a natureza.

A Geografia Humanista portanto, demonstra em seus estudos, as relações subjetivas dos sujeitos, sendo elas destacadas em seus valores e comportamentos por meio das experiências. Assim, vinculando as questões de vivências, experiências e principalmente ao elo afetivo, têm-se o estudo da Percepção.

A Percepção relaciona-se a um exercício mental do indivíduo com o espaço, fazendo uso de suas ferramentas cognitivas que geram sua intelectualidade, enquanto suas percepções são orientadas por meio dos estímulos externos disposto pelos cinco sentidos. Refere-se, a uma interação em função de determinada atributo, no qual possibilita o entendimento de suas ações sobre ele. Ao estudar sobre a percepção, a categoria geográfica de referência é o lugar, por se tratar do ponto que viabiliza as experiências e as vivências tanto individuais, como coletivas.

Área de estudo é o município de Alcântara que integra os 217 municípios do Estado. Segundo o Instituto Água e Saneamento IAS (2020) a estimativa populacional no município é de 22.097 habitantes, sendo, 29,28% em Área Urbana e 70,72% em área rural, em um território de 1.168,25 km<sup>2</sup> (FIGURA 1).

Tombada em 1948 e elevada à categoria de Monumento Nacional, a área dispõe de um grande acervo arquitetônico distribuídos por diferentes pontos da cidade, a riqueza ambiental com o ecossistema manguezal localizado no entorno da cidade denominada Beirada, no qual corresponde a área que interliga dois portos na cidade, o Porto do Jacaré e o Porto do Puca, além de ser uma área de grande riqueza natural<sup>1</sup> e as festividades, dentro os quais se destaca a festa do Divino Espírito Santo. Portanto, têm-se as marcas significativas carregadas de simbolismo e valor, unindo a representação dos tempos passados e atuais, em uma mesma dinâmica.

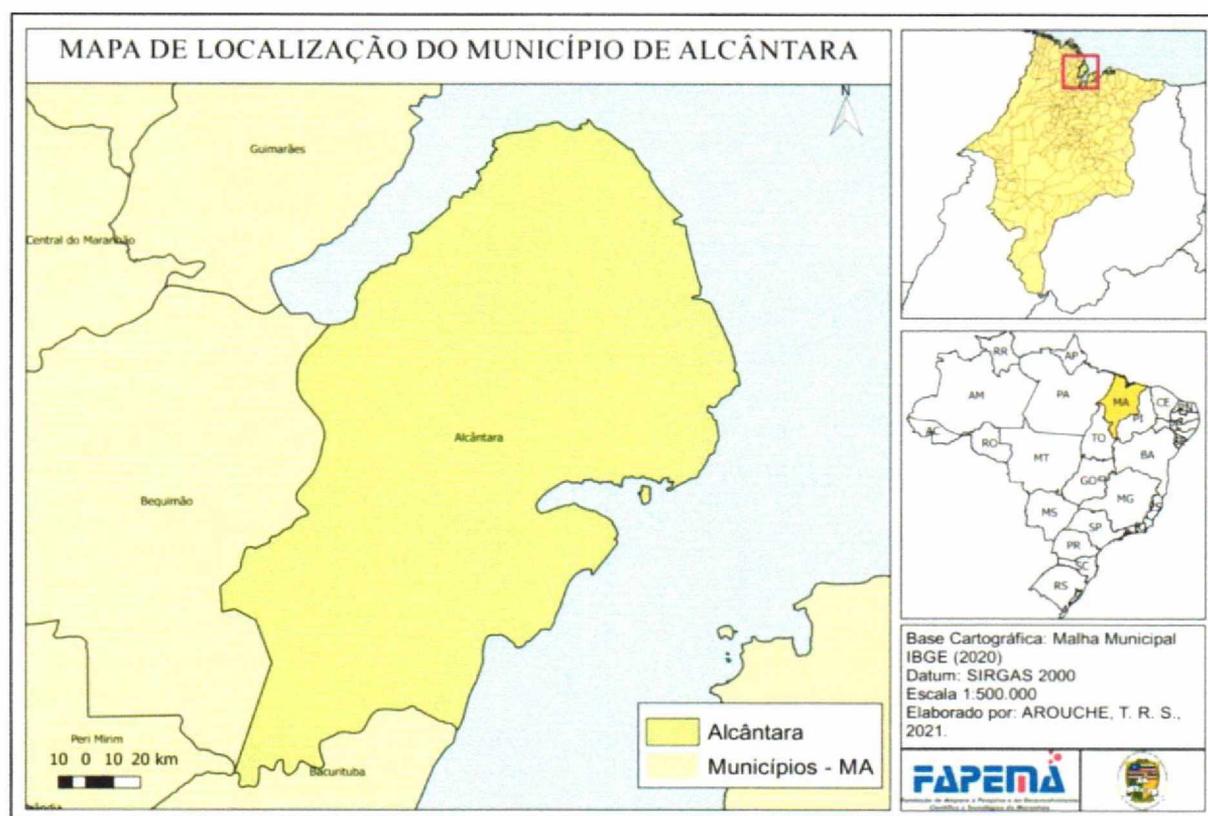
Desta forma, com toda a riqueza presente neste lugar, algumas questões como

---

<sup>1</sup> BECKMAN, A. da C. **Planejamento de uma trilha interpretativa através da. Caracterização da flora na beirada.** Monografia (Tecnólogo em Gestão de Turismo) - Instituto Federal do Maranhão Campus Alcântara - IFMA 2018, p. 17.

descarte irregular de resíduos sólidos, questões ambientais (erosões e início de voçorocamento), demonstram a necessidade de compreender como os moradores enxergam estas problemáticas que poderão afetar negativamente a estrutura local (acervo arquitetônico e área ambiental) e quais são as iniciativas individuais e coletivas na busca da preservação e conservação ambiental desta área.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Alcântara.



Fonte: Arouche, 2021.

Desta maneira, o estudo da percepção contribui na compreensão das ações de valorização dos espaços, paisagens e dos lugares, além da identificação de impactos ambientais para determinadas áreas. O estudo da percepção viabiliza o desenvolvimento de instrumento de planejamento, contando por exemplo com o desenvolvimento de ações de educação ambiental, para a preservação e conservação dos ambientes.

Neste contexto o objetivo geral foi estudar a percepção ambiental dos moradores do entorno das ruínas históricas que compõem a área da Beirada de Alcântara. E como objetivos específicos: discorrer sobre alguns aspectos da composição cultural, histórica e ambiental de Alcântara e elaborar de um portfólio virtual com as fotografias e trechos mais significativos da pesquisa.

O trabalho está organizado em 6 Capítulos: no primeiro apresentamos a introdução com uma breve contextualização geral da pesquisa. No capítulo 2 encontram-se dispostas as informações sobre os métodos e as metodologias utilizadas no trabalho, bem como, os processos para alcançar os resultados. O capítulo 3 destaca a revisão de literatura intitulado como: Alcântara e suas composições, no qual busca desenvolver através de pesquisas bibliográficas a contextualização histórica da cidade, a implantação do Centro de Lançamento de Alcântara, considerações sobre o Ecossistema Manguezal presente no entorno da Beirada da cidade e sua parte cultural vinculada às festividades.

O capítulo 4 intitulado como: O Estudo da Percepção Ambiental, busca ressaltar os estudos sobre a estruturação de tal análise, abordar a fala de diferentes autores sobre o tema em questão e compreender como são estabelecidas as relações do homem e natureza. O capítulo 5 tem como título: Estudo da Percepção Ambiental dos moradores do entorno das ruínas da Beirada de Alcântara-MA: Análise e discussão dos dados da pesquisa, destaca a atividade de campo para aplicação das entrevistas, as respostas apresentadas e análise. E o capítulo 6 com as considerações finais do trabalho.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do trabalho foi-se utilizada a abordagem qualitativa, atrelando-se a ideia de compreensão de um determinado aspecto que não provém de uma quantificação. O campo qualitativo possibilita compreender os significados e características do problema em questão, englobando a investigação e o aprofundamento chave do trabalho (LIMA; MOREIRA, 2015).

As características de tal abordagem segundo Guerra (2014, p. 11) provém de um aprofundamento e entendimento dos fenômenos, as ações dos sujeitos, grupos ou organizações vinculadas ao seu ambiente ou contexto social. Vale ressaltar que o método também é pontuado por Gerhardt e Silveira (2009), como uma forma de:

[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois, os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

As bases práticas e técnicas que compõem a metodologia, concedem a possibilidade de organização da pesquisa e ações participativas do processo. A metodologia é para Albino e Faquetti (2014, p. 5) (...) o tipo de pesquisa, os procedimentos técnicos, as técnicas que serão utilizadas e como os dados serão tabulados e analisados, assim como, busca destacar os possíveis materiais utilizados e a equipe envolvida.

Inicialmente, para se compreender a temática foram iniciados os estudos em recursos bibliográficos, como a busca para fundamentar e discorrer sobre o conteúdo, utilizando-se assim de bases como teses, livros, artigos, revistas, etc. Na proposta de ações práticas e de comunicação com os sujeitos da pesquisa, foi desenvolvida à atividade de campo e aplicação das entrevistas, bem como, registros iconográficos.

Quadro 1 - Etapa 1 da pesquisa.

<b>ETAPA 1</b>
Organização das atividades;
Buscas bibliográficas em teses, artigos, livros etc., uso das literaturas para fundamentação teórica da pesquisa;

Fonte: Autora, 2021.

A entrevista foi elaborada de forma individual e semiestruturada, de acordo com

Minayo (2001), a entrevista é o processo mais utilizado durante o trabalho de campo, qual se obtêm informações dos indivíduos desenvolvidos mediante um diálogo de forma coletiva ou individual. As entrevistas contaram com o auxílio de gravação e recurso de imagem em alguns momentos, portanto, tornou-se necessário o termo de autorização de uso de imagem e depoimento de cada um dos entrevistados, devidamente assinado e datado (APÊNDICE A).

Quadro 2 - Etapa 2 de desenvolvimento das atividades.

<b>ETAPA 2</b>
Execução de 7 entrevistas para consolidação dos dados levantados durante os dias 22/06 à 26/06/2021;

Fonte: Autora, 2021.

A aplicação e desenvolvimento das entrevistas ocorreram durante os dias 22 a 26 de junho de 2021 em dias e horários alternados. É importante ressaltar que este trabalho derivou de um projeto maior desenvolvido desde 2017 através da extensão universitária, portanto, as escolhas dos sujeitos esteve pautada na participação anterior nestas ações de 2017 e o envolvimento constante com as questões ambientais da área. Proporcional a essas questões, outro ponto de escolha destes sujeitos foi de pessoas que residam próximo a área da Beirada.

Desta forma, a aplicação da entrevista foi desenvolvida por meio de uma abordagem aberta em alguns momentos, como medida de vivenciar o lugar estudado, com o quantitativo de 7 pessoas entrevistados, com variação entre o gênero masculino e feminino, correspondendo a idade entre 20 a 70 anos e profissões como pescador, gestor, artesão e estudantes do Instituto Federal do Maranhão/ IFMA (QUADRO 3). O quantitativo de pessoas entrevistadas esteve ligada à duração do diálogo, justificado pelas perguntas serem abertas, possibilitando falas consideravelmente longas, no qual, foram expostas aqui, extratos desses momentos.

Quadro 3 - Perfil dos entrevistados.

	Faixa etária	Profissão	Sexo
Entrevistado 1	40-50 anos	Gestor	M
Entrevistado 2	40-50 anos	Artesão	M
Entrevistado 3	20-30 anos	Gestora de Turismo/ Estudante	F
Entrevistado 4	60-70 anos	Pescador	M

Entrevistado 5	20-30 anos	Estudante	F
Entrevistado 6	60-70 anos	Gestor de turismo/ Estudante	M
Entrevistado 7	20-30 anos	Estudante	F

Fonte: Autora, 2021.

### 3 ALCÂNTARA E SUAS COMPOSIÇÕES

Alcântara é um dos municípios mais antigos do Estado, localizada na Mesorregião Norte Maranhense, a área conforme Lima (1998, p. 57), recebia a denominação de Tapuitapera habitação dos índios tapuias ou cabelos compridos, uma região que se destacava por suas terras férteis e por ser um ponto estratégico nas rotas marítimas, viabilizando as relações comerciais e políticas. Segundo Pflueger (2011, p. 23), a região foi fundada como Vila portuguesa religiosa de Santo Antônio de Alcântara em 1648. As vilas eram pequenos espaços que tinham em sua área, igreja, câmara com estrutura destinada para cadeia, um pequeno comércio pobre e o largo<sup>2</sup>.

Entre os séculos XVII e XVIII, foi o momento da concretização da ocupação territorial e as chamadas vilas, seguiram mantendo suas estruturas simples e vivenciando seu apogeu social e econômico no momento que se tornou sede da aristocracia rural agro-exportadora de algodão. Contudo, as mudanças no mercado<sup>3</sup> vinculadas as questões de crise na linha da agroexportação influenciaram na queda econômica da cidade. Dessa forma, ocorre a saída da elite para São Luís e o abandono local torna-se evidente. Diferentes fatores levaram a decadência da região, considerando a falta de ações para se configurar novamente as questões socioeconômicos e as evidências dessa estagnação por meio do arruinamento e de ações de vandalismo sobre os casarões, em 1948 por decisão do IPHAN, ocorreu o tombamento do conjunto histórico da cidade<sup>4</sup>.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), designou à cidade ao título de monumento nacional, estabelecido através das construções que compõem o conjunto da arquitetura colonial luso-brasileira, consolidado durante todo o século XVII.

<sup>2</sup> LIMA, C. **Vida, paixão e morte da cidade de Alcântara**. São Luís: Plano Editorial SECMA,1997/1998, p. 60.

<sup>3</sup>Cf. CAIRES, D. R. **ENTRE BARÕES, FOGUETES E QUILOMBOLAS: Museu Casa Histórica de Alcântara e a institucionalização de discursos e representações sobre a cidade de Alcântara**. Artigo. Revista: Outros Tempos, São Luís, vol. 9, n. 13, p. 149-168, 2012.

<sup>4</sup> PFLUEGER, G. S. **Redes e ruínas -apogeu e declínio de uma cidade: o caso de Alcântara - Maranhão**. Tese (Doutorado) – UFRJ/PROUB, Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Convênio Dinter Capes UFRJ/UEMA, 2011. \_\_\_\_ Rio de Janeiro: UFRJ/PROUB. 2011, p. 114.

(IPHAN, 2014). As ruínas estão distribuídas pelas ruas da cidade, destacando a igreja de São Matias no ponto principal da cidade (sede), as ruínas do Imperador, a ruínas da rua da Amargura, entre outras. Amarante (2013), destaca que as ruínas transformadas em monumentos, correspondem a signos e mitos de origem, um símbolo formado e repassado aos atuais observadores como forma de manutenção de uma memória social reconhecida pelo Estado, ou seja, refere-se a um espaço com sentido e representação que vão além das estruturas.

Figura 2 - Ruínas da Igreja de São Matias e o Pelourinho na sede da cidade.



**Fonte:** Arouche, 2021.

Durante as diversas tentativas de uma reconstrução econômica da área, na década de 70 uma nova possibilidade para a estruturação daquele lugar estava sendo vista através da chegada do Centro de Lançamento de Alcântara. Segundo Penha (2017) o objetivo era a implantação de projetos com finalidade em consolidar a industrialização e a expansão do sistema capitalista para o território. O interesse nas regiões como norte e nordeste tencionavam ações atreladas a ideia do desenvolvimento. Conforme a autora cita:

Estados do Pará e Maranhão se tornaram alvos de implantação de grandes projetos,

visando a exploração natural, segurança nacional e colonização, os militares estavam sobretudo com os olhos voltados para a ideologia desenvolvimento, tendo como escopo a gradual e contínua ocupação da Amazônia (PENHA, 2017, p. 34).

Os fatores geográficos influenciaram na implantação do centro em Alcântara, principalmente por possibilitar questões econômicas rentáveis. Desta forma, a localização próxima à linha do Equador possibilita lançamentos mais precisos e seguros, indicados principalmente pelo efeito de catapultagem, permitindo maior velocidade, por tal razão os custos seriam menores (PENHA, 2017).

Figura 3 - Centro de Lançamento de Alcântara (CLA).



Fonte: Tv Brasil, 2020.

Contudo, a implantação foi realizada em áreas próximas às comunidades onde residiam muitas famílias, resultando nas mudanças delas para as chamadas agrovilas. Tais ações resultaram nas modificações dos espaços rurais e urbanos da região e nas atividades de sustento da população. Conseqüentemente, os deslocamentos para a sede da cidade resultaram em um processo de inchamento das periferias, ocupação de maneira desordenada e irregular das áreas próximas às encostas e mangues (PFLUEGER, 2011).

### 3.1 Ecossistema Manguezal e sua Importância para a conservação da Paisagem da Beirada de Alcântara

Outra questão de suma importância presente na região, trata-se do ecossistema

manguezal (FIGURA 4). Esta área corresponde a um ecossistema costeiro de transição, no qual, interliga o ambiente terrestre ao ambiente marinho, além de sua ocorrência ser em uma grande extensão de área em nosso país (LOPES, SILVEIRA E MARQUES, 2016). A estrutura presente neste espaço possibilita que seja amenizado os impactos causados pela força das ondas, de forma que suas raízes auxiliam na compactação dos sedimentos junto à margem, evitando assim o processo de erosão (SOUZA et al., 2018).

Figura 4 - Área correspondente ao ecossistema manguezal.



**Fonte:** Arouche, 2021.

A área em questão está inserida na APA das Reentrâncias Maranhenses pelo DECRETO Nº 11.901 DE 11 DE JUNHO DE 1991, considerando a grande importância desta área como barreira de proteção, bem como, a vegetação contribuindo significativamente na elevação da produtividade pesqueira, tornando-se fonte de alimento e renda (emprego) para as comunidades ribeirinhas e ainda sim, considerando o seu valor paisagístico (FIGURA 5). Destaca-se também a importância da proteção desse espaço para a conservação da trilha presente naquele local.

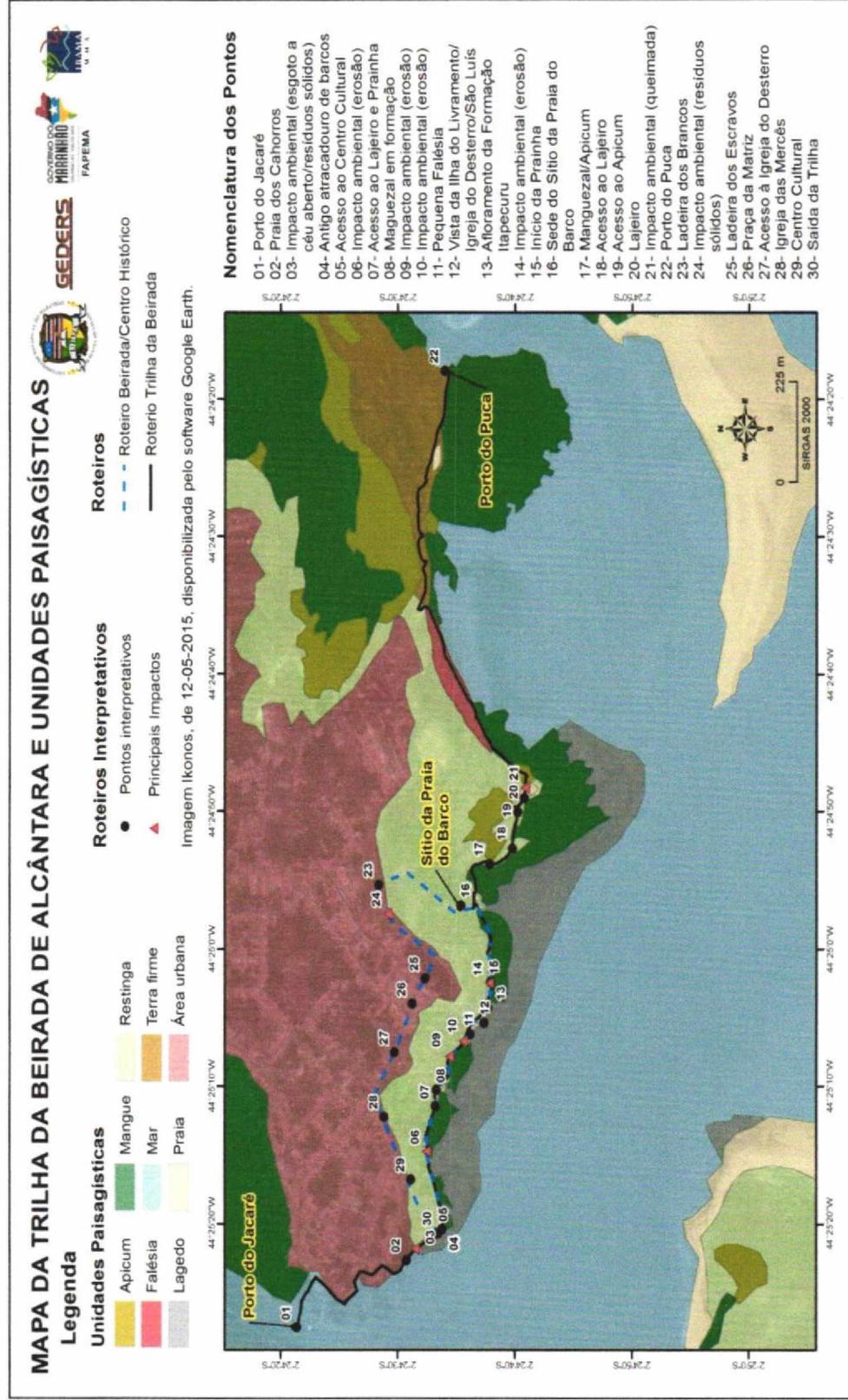
Figura 5 - Atividades dos pescadores e moradores na área da Beirada.



**Fonte:** Arouche, 2018.

A trilha da Beirada demonstra um grande potencial paisagístico na área destacada no mapa interpretativo da trilha. Segundo Marques et al. (2018) a identificação e desenvolvimento de tal produto se deu mediante a um levantamento georreferenciado e do mapeamento participativo com a contribuição da comunidade local. Assim, identificaram-se elementos como a riqueza natural com a predominância do Manguezal, área de Restinga, Apicum, Falésia, Praia, a fauna, a visão da trilha pelo ângulo que observa a concentração urbana próxima à Beirada, bem como, a riqueza histórica e cultural do município. Deste modo, considera a trilha interpretativa como um instrumento educativo, no qual auxilia no ato de sensibilização, além de considerar um espaço de lazer (FIGURA 6).

Figura 6 - Mapa da Trilha da Beirada de Alcântara e Unidades Paisagísticas.



Fonte: GEDERS, 2015.

### 3.2 Algumas Potencialidades Culturais Alcantarenses.

As potencialidades de Alcântara estão relacionadas a fatores, sociais, históricos e ambientais, e falando em tradição e festividades, umas das principais, no município é a Festa do Divino Espírito Santo. A festa do divino é uma de suas tradições mais conhecidas por outras regiões.

O processo da festa é de inteira participação da população, os primeiros passos são da escolha dos integrantes que representarão o império, a elaboração das roupas, além da produção das mesas de doces. Ferreti (2005) fala que os membros que compõem a festa são escolhidos com um ano de antecedência, sendo os integrantes: casal de imperadores, mordomo régio, mordomo mor, os padrinhos do mastro e outros colaboradores. Já as cores que irão compor as roupas utilizadas por crianças e os enfeites dos organizadores, demanda a escolha seis meses antes. Outro ponto de grande importância para este evento, são os doces para distribuir para amigos e colaboradores.

Segundo Pereira (2015), a festa do divino é originária de Portugal e chegou ao Brasil no século XVI, ganhando popularidade entre o Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Paraná, sendo reconhecida como uma autêntica prática popular, de forma simplificada, são essas as atividades desenvolvidas durante os dias de festa:

- ✓ Na quarta-feira, o dia que antecede a Ascensão, ocorre o cortejo da Imperatriz/ Imperador com o mastro;
- ✓ No segundo dia, ocorre a alvorada das caixeiros e bandeiras ao lado do mastro e realização da missa da Ascensão do Nosso Senhor, marcando o início das festividades. Nesse mesmo dia, todas as pessoas que compõem os tronos (festeiros), vestem roupas brancas. E ao final da missa, tem-se a coroação da Imperatriz/ Imperador e acontece a passeata pelas ruas da cidade;
- ✓ No terceiro dia, ocorre o levantamento do mastro do Mordomo Régio contando com a participação popular;
- ✓ O quarto dia ocorre a visita do Mordomo ao Império;
- ✓ O quinto dia é o momento em que todos os Mordomos se reúnem na casa do Divino e posteriormente vão para a missa do domingo do meio;
- ✓ Do sexto ao nono dia acontecem as ladainhas nas casas dos festeiros e esse mesmo dia ocorre um banquete na casa dos festeiros regado a bebidas e doces;
- ✓ No décimo dia é o desfile dos bois dos Mordomos pelas ruas da cidade;
- ✓ No décimo primeiro, ocorre a procissão da Imperatriz/ Imperador e a visita aos

Mordomos;

- ✓ Décimo segundo é o dia da missa solene em comemoração à Pentecostes, posteriormente ocorre passeata até a casa do Divino para a realização do almoço para os Mordomos e convidados especiais. Logo às 16 h, é a realização da procissão saindo da igreja matriz e faz-se a leitura do Piloro<sup>5</sup> e a noite segue as ladainhas para o Divino, realizado pelos festeiros;
- ✓ O décimo e terceiro é o dia em que ocorre a entrega do posto para os festeiros do ano seguinte.

Além das ações realizadas durante os dias das festas, têm-se os símbolos inerentes a esse momento, como as bandeiras, mastro, as caixeiros como grandes representantes dessa festa, a coroa, as vestimentas de cada representante os alimentos principalmente o doce de espécie (FIGURA 7, 8 e 9). De forma simplificada, compreende-se a complexidade na execução de tal momento. É um trabalho realizado de forma coletiva, representando uma carga simbólica e histórica para a região, além de ser algo a contribuir para as questões do turismo, pois, durante o período de realização do evento, têm-se a presença de pessoas de diferentes localidades na expectativa de prestigiar tal tradição.

Figura 7 - Alguns elementos representativos da Festa do Divino I.



Fonte: Arouche, 2018.

<sup>5</sup> É uma relação no qual são colocados os nomes dos festeiros do ano seguinte.

Figura 8 - Alguns elementos representativos da Festa do Divino II.



Fonte: Arouche, 2018.

Figura 9 - Alguns elementos representativos da Festa do Divino III.



Fonte: Arouche, 2018.

Outra celebração de grande destaque na região é a festa de São Benedito. Conforme Andrade e filho (2012), essa festividade de São Benedito, ocorre na sede de Alcântara e no povoado de Cajual, com a união dos grupos de tambor de crioula sua marca característica, eles realizam paradas nas igrejas dançam e tocam dentro ou fora delas. Essa tradição destaca a questão identitária coletiva unindo o rural e o urbano (FIGURA 10).

É importante destacar que as festividades destacadas não são únicas presentes na região, as manifestações no município são bem maiores, sendo exposto uma pequena parcela desses momentos significativos para a população e para o lugar.

Figura 10 - Momentos do festejo de São Benedito.



Fonte: G7 Ma, 2018.

#### 4 ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Os estudos acerca da percepção foram influenciados pelas questões fenomenológicas. Com a Geografia Humanística, os elementos principais abordados têm base nas relações mais íntimas dos sujeitos com a natureza, conforme Silva (2019, p. 22) pontua na seguinte citação:

Uma nova forma de se pensar a geografia ganhou força a partir da década de 1960, com o desenvolvimento da Geografia Humanista. Esse advento, além de propiciar aos pesquisadores tratar de assuntos subjetivos, como os sentimentos, possibilitou também o avanço do entendimento das contradições da sociedade no uso e apropriação do meio ambiente, sendo este tratado como o resultado das relações entre o homem e a natureza.

Assim, por tal característica, a categoria “lugar” muito utilizada pela ciência geográfica, passou a ser o ponto para tal discussão, por representar o campo que viabiliza as

vivências, a construção de valores e as relações de afetividade, ou seja, conforme Lopes (2012), a base de experiências pessoais e simbólicas.

Um dos principais do estudo da percepção foi o geógrafo Yi-Fu Tuan. Em suas análises, as percepções podem agregar dois tipos de reações nos indivíduos, o afeto ou rejeição, definidas como Topofilia (as relações de afetividade) e Topofobia (rejeição) e identificando também que as percepções são estabelecidas de forma individual ou coletiva, visto que cada pessoa, enxerga, reage e lida afetivamente com um determinado ambiente. Conforme, Silva e Lopes (2014), a questão da percepção pode ser afetada por alguns pontos (porém, não únicos) de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 4 - Questões que afetam a percepção.

O tempo em que se vive no lugar;
As relações sociais e econômicas que acontecem nesse lugar;
As características das paisagens naturais ou humanizadas que foram historicamente construídas nesse lugar;
E ainda quando se compara cada uma destas características com outros lugares, quer estes sejam considerados melhores ou piores.

**Fonte:** Adaptado de SILVA, G.da, LOPES, C. S (2014).

Ou seja, segundo os apontamentos de Silva e Lopes (2014) os quatro fatores acima demonstram que as percepções são ocasionadas através de estruturas sociais, físicas e históricas. As sociais identificadas por meio das interações entre os grupos humanos (amigos, moradores, etc.). As físicas, através das estruturas construídas em um determinado espaço como igrejas, praças, comércio, etc. E os elementos históricos simbolizados por meio dos processos de fundação de um determinado lugar e relações estabelecidas com uma moradia, por exemplo. Destaca-se também que a questão de afetividade pode ser estabelecida para além dessas descritas, qualquer objeto e espaço podem simbolizar um laço de familiaridade.

O pensamento de Del Rio (1995 e 1999) em conformidade com Tuan, também considera a percepção um exercício mental que se utiliza dos aspectos cognitivos e sentidos externos, para estabelecer as relações existentes entre o homem e natureza, mas caracteriza também como um processo seletivo, no qual nossa mente conscientiza-se de uma parte das sensações e tem o sentido da visão mais aguçada. Outra questão pertinente falada por ele é a classificação para a percepção, direcionada para uma atividade que abarca sentimentos, conhecimentos antecipados, valor, expectativa, julgamentos e necessidades. Para Del Rio o processo perceptivo ocorre da seguinte forma:

Quadro 5 - Esquema do processo perceptivo na visão de Del Rio.

<b>SENSACOES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seletivas ou instantâneas</li> </ul>
<b>MOTIVACOES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interesse</li> <li>• Necessidade</li> </ul>
<b>COGNICAO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memória</li> <li>• Organização</li> <li>• Imagens</li> </ul>
<b>AVALIACAO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Julgamentos</li> <li>• Seleção</li> <li>• Expectativas</li> </ul>
<b>CONDUTA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opinião</li> <li>• Ação</li> <li>• Comportamento</li> </ul>

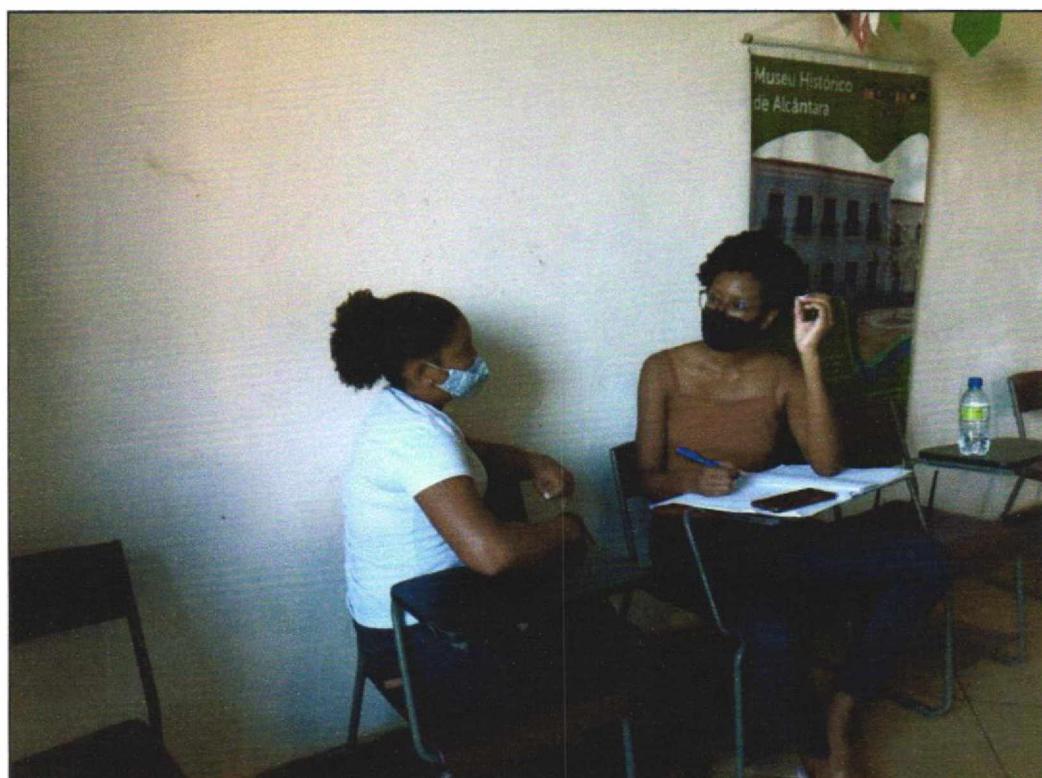
Fonte: Adaptado de DEL RIO, V. (1996).

A percepção é utilizada como suporte para estudos voltados às questões de impactos ambientais, riscos ambientais e entre outras abordagens, principalmente na iniciativa de entender os comportamentos e ações humanas perante o ambiente, conforme ressalta Oliveira e Machado (s/d) caracterizam que os estudos voltados para as paisagens e lugares estão em destaque por representar as ligações afetivas dos indivíduos, logo, servindo de base na elaboração de projetos para a conservação do meio ambiente.

## **5 ESTUDO DA PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DAS RUÍNAS DA BEIRADA DE ALCÂNTARA-MA: Análise e discussão dos dados da pesquisa.**

Durante o processo de aplicação das entrevistas, os momentos que antecederam esta ação, foram marcados por uma caminhada pelo entorno (área de estudo) no intuito de analisar as fragilidades, as potencialidades e entender os elementos que estruturam aquela área. A aplicação das entrevistas foram essenciais para compreender como esses elementos citados são percebidos por essas pessoas (FIGURA 11).

Figura 11- Momento das entrevistas.



Fonte: Sousa, 2021.

No dia 22 ao dia a 26/06/2021, foi realizada a atividade de campo no município de Alcântara. O roteiro de entrevistas foi composto com questões (APÊNDICE 1) relacionadas as ações dos poderes municipais, estaduais e federais em função da área e as práticas de conservação da população em relação ao patrimônio, como será abordado a seguir. Vale destacar a dificuldade em executar as entrevistas, visto que, o momento pandêmico requer cuidados e restrições. Assim, as entrevistas foram realizadas por meio do distanciamento social, utilização de máscara e álcool em gel.

Sobre a ação dos poderes na cidade, as respostas foram variadas, contudo, em sua maioria contou com a avaliação “ruim”, “muita coisa ainda precisa ser feita” além de relacionar o cuidado ineficiente por parte do poder público. Notou-se que as falas se complementaram e demonstraram sentimentos similares em relação à forma como Alcântara é gerenciada e tratando-se principalmente de uma área que corresponde a um Patrimônio Histórico (QUADRO 6). Conforme o quadro a seguir:

Quadro 6 - Extratos das entrevistas, questão 1.

<b>1) Como você percebe o cuidado do poder público (Municipal, Estadual e Federal) em Alcântara?</b>	
<b>I.</b>	<i>“O poder público de modo geral não tá uma coisa assim avante, assim meio precário”</i>
<b>II.</b>	<i>“Eita, rs. Eu moro aqui a pouco tempo, me mudei de São Luis pra cá em 2019. Pouco que conheço da cidade, não conheço a cidade completa, mas quando cheguei aqui era outra gestão, então inclusive no primeiro dia de aula com a gente, somos alunos do curso de turismo do IFMA Campus Alcântara, houve a entrega de um projeto de sinalização turística e um inventário”. “[...] até hoje esse projeto não foi colocado em prática, pelo que percebi de lá pra cá, a gente tá com poucos meses, acho que seis meses agora, na nova gestão né!? Isso eu tô falando na parte municipal, <b>não tem muita diferença não, eles não fazem muita coisa por Alcântara não, tanto no espaço urbano, muito menos pelo espaço natural</b>”</i>
	<i>“Ainda é muito fraco. É... nós criamos esse grupo, Guardiões da Memória do Patrimônio Cultural de Alcântara, para fazer ações na área de recuperação patrimonial. <b>Justamente, porque a gente viu ao longo desses últimos anos, uma falta de ação efetiva e permanente, principalmente do poder público municipal [...]</b>”</i>

III.	<p><i>“[...] O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional), que hoje está com problemas muito sérios de falta de recurso, vem fazendo ações ao longo dos anos em Alcântara, inclusive se não fosse o IPHAN, Alcântara estaria realmente no chão. Então muitas coisas que eles fizeram tem relação a recuperação patrimonial que a gente vem acompanhando ao longo do tempo, mas falta a parte da manutenção [...]”</i></p>
IV.	<p><i>“Assim, quer dizer <b>tá tendo essa parte dessa preocupação meio forçada</b>, é preciso fulano de tal reclamar pra poder ter essa ação. E tá sendo assim no caso do poder municipal tá sendo mais ou menos, por enquanto (risos), não tá muito ruim não, de cinco meses tá no começo eles estão mais ou menos na gestão”</i></p>
V.	<p><i>“<b>Na minha visão, esse poder público poderia participar mais</b>, porque a participação do poder público aqui é bem... como é que se diz? É bem nula, é bem invisível. Tem muitas coisas que necessitam da visão desse pessoal, deles estarem em cima e acaba não acontecendo, aí eu acredito que eles deveriam ter mais pé firme, já que eles são o poder poderiam usar esse poder pra fazer as coisas acontecerem”</i></p>
VI.	<p><i>“Até agora ainda não tem nada minha filha, <b>até porque, o prefeito tá pegando agora possa se dizer, tudo bagunçado como ele diz, né!?</b> Parece que tá tudo bagunçado, coisa atrasada. Quer dizer, ainda não se pode ter uma ideia do que pode acontecer”</i></p>
VII.	<p><i>“<b>Cara, o municipal tá deixando a desejar tá entendendo!?</b> Porque nós colocamos, a gente queria mudança, né? Nós conseguimos mudar, trocamos de prefeito contando com uma coisa que tá sendo já esperado com esse pouco tempo, cara, que vai ser a mesma decepção, mesma coisa que tava antes. É um nada! Principalmente o turismo, que eles não ligam muito para o</i></p>

	<p><i>turismo, tu ver que a cidade tá cabeluda, tá suja, tá horrível. Então eu espero só que melhore, cara. A cidade tá só jogada, agora tá melhorando com a imunização desse vírus ruim e agora os turistas chegam aqui e olha a decepção que tá</i></p> <p><i>“[...] Tá ruim, tá feio, não tá legal...”</i></p>
--	---

Fonte: Autora, 2021.

Em relação às ações individuais da sociedade perante a natureza, como uma forma de compreender as percepções dos mesmos (QUADRO 7), foram ditas questões como: “as relações são inadequadas”, “tento contribuir da melhor forma possível” e “procuro preservar”.

Quadro 7 - Extrato da entrevista, questão 2.

2) Para você, como ocorre a relação do indivíduo com a natureza?	
I.	<p><i>“Eu procuro preservar, principalmente aqui na nossa matriz que temos aqui na frente, certo? De quinta feira tem evento aqui no barzinho, e eles não tem uma lixeira aqui de frente, aí todas a lixeiras aqui de canto eles vão e enchem e não estão nem aí para o dia seguinte... Então, a gente que é estagiário vem recolhendo esse lixo, já que geralmente em fim de semana não passa o carro do lixo, então agente que faz essa limpeza”</i></p>
II.	<p><i>“As pessoas que moram aqui a mais tempo, eles já têm o modo de vida deles, então, aqui tem muito pescador pessoas que fazer da pesca um meio de vida mesmo, como modo de subsistência. Mas há pouca, do mesmo modo do poder público, <b>algumas pessoas têm pouco comprometimento com o meio.</b> [...] Então essa relação de pessoa e meio ambiente aqui em Alcântara de modo geral é muito a quem do que é necessário nessa questão de colaboração do pessoal, não só de esperar pelo poder público”</i></p>
	<p><i>“Hoje nós temos aqui cursos profissionalizantes de nível superior que são</i></p>

III.	<p><i>ministrados pelo IFMA, um deles é na área de gestão ambiental, gestão de turismo e técnico em meio ambiente. Então, essas pessoas estão sendo preparadas para cuidar deste lugar, elas já têm uma capacitação. Mas tem muita gente que não tem essa consciência que joga lixo no lugar inadequado, que não cuida do seu próprio lixo e que de repente acha que pode jogar o lixo na praça porque acha que é obrigação da prefeitura recolher.</i></p> <p><i>[...] Então, tem uma parte que tem a consciência e o envolvimento, enquanto outra parte não tem consciência e a responsabilidade as vezes não assumida pelos poderes”</i></p>
IV.	<p><i>“Tipo assim, como eu boto muito a cidade na mídia, eu tenho muita vontade da minha cidade crescer, crescer respeitando o meio ambiente e ela ter a estrutura, mas não fazendo com que o meio ambiente se desgaste por conta disso, né?”</i></p>
V.	<p><i>“Bom, enquanto isso eu acredito que a própria população tem grande culpa nisso, falando a respeito de certos terrenos, as pessoas não estão nem aí e acabam sujando mesmo e poluindo. Dificilmente, essas pessoas são penalizadas ou chamadas atenção e acaba se tornando um redemoinho, começa com um e vai aumentando, aumentando e é desse jeito”</i></p>
VI.	<p><i>“Minha atuação é bem proveitosa, porque a gente cuida bastante.</i></p> <p><i>[...] Os manguezais principalmente, a gente não deixa cortar, o pessoal chega as vezes pra querer cortar e a gente diz: Rapaz não pode! Até porque vai prejudicar todo mundo, né?</i></p>
VII.	<p><i>“Cara a natureza é uma coisa abençoada por Deus, e pra mim ela é muito importante porque ela me dá o fruto para eu construir o meu trabalho que são as sementes”</i></p>

--	--

Fonte: Autora, 2021.

A Beirada de Alcântara é a área do entorno da cidade, que corresponde à paisagem natural e urbana, vinculada ao ecossistema manguezal, além da presença das ruínas. A pergunta foi: *Para você, o que é a Beirada de Alcântara? E o que mais chama sua atenção?* (QUADRO 8). As respostas foram pautadas principalmente às questões de *representação*, do espaço ser muito utilizado pelos pescadores para subsistência. Outra questão é em função do tempo, o pouco contato que algumas pessoas possuem do lugar, levando ao entendimento da área ser invisível aos olhos de uma determinada parcela da população que reside ali. Outro ponto bastante citado foi a situação do descarte de resíduos de forma irregular.

Quadro 8 - Extratos das entrevistas, questão 3.

<b>3) Para você, o que é a Beirada de Alcântara? E o que mais chama sua atenção?</b>	
<b>I.</b>	<p><i>“Essa Beirada pra gente é uma coisa assim, muito natural, muito bonita, mas muita gente não prioriza ela, porque tá muito suja ultimamente, mas quase não tenho o que falar dela pois não lembro assim”</i></p> <p><b>O que mais chama atenção?</b></p> <p><i>“As pedras brancas, por que é uma área muito bonita sabe? E os próprios alcantarenses estavam tirando pra fazer arrumarem as pousadas e eu não acho certo, se tá lá é pra ficar lá”</i></p>
<b>II.</b>	<p><i>“Eu conheço muito pouco, então é muito pouco o meu conhecimento pessoal dessa Beirada e o que eu sei dela assim visualmente é quando a gente chega de São Luís pra cá, é a primeira visão que tem da cidade. Visualmente de fora é uma paisagem muito interessante, pois ela tem uma estética bem interessante da parte urbana e junta tanto o mangue e a parte florestal com a mata ciliar. Assim, essa cidade não foi planejada como outros lugares para receber essa carga de habitações, trânsito... “</i></p>

	<p><b>O que mais chama atenção?</b></p> <p><i>“A estética, as casas, a arquitetura vista de longe e ela é bem cercadinha por essa mata”</i></p>
III.	<p><i>“É uma área situada em zona de proteção ambiental, lembrando que muitos anos a chamada APA (Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses) ela começa aqui em Alcântara e começa da ilha do livramento e tem uma importância muito grande historicamente para a cidade.</i></p> <p><i>[...] A Beirada ela está incluída neste conjunto de preservação ambiental.</i></p> <p><b>O que mais chama atenção?</b></p> <p><i>“A questão da diversidade, eu acho que é fundamental que seja mantida, esse ecossistema seja preservado e em alguns trechos recuperado”.</i></p>
IV.	<p>“</p> <p><i>Para muitas pessoas, essa trilha aí da Beirada é o lugar dele buscar o comer dele, ter o sustento, tem uns que não são empregados, aí eles têm que tirar o sustento deles tudo aí, dos peixes, camarão, né? E já a gente lá algumas vezes a gente tem que ir por divertimento”</i></p> <p><b>O que mais chama atenção?</b></p> <p><i>“Na Beirada assim, desde 2012 pra cá, o que mais chama atenção é o mangue. O mangue tem importância porque lá que nasce os filhotes de camarões os filhotes dos peixes, e tem toda essa riqueza.”</i></p>
V.	<p><i>“Olha, pra mim eu nunca parei pra olhar de fato pra essa Beirada, mas pessoas mais antigas dizem que essa Beirada era bem maior e com o passar do tempo essa Beirada foi diminuindo. Mas te falo como pessoa mesmo, eu nunca parei pra olhar com outros olhos.</i></p> <p><i>[...] Até porque não tenho tanto acesso a parte aqui, eu moro mais para o centro”</i></p>

	<p><b>O que mais chama atenção?</b></p> <p><i>“É o fato realmente deles colocarem muito lixo... Jogarem muito lixo ali e da Beirada ficando menor”</i></p>
VI.	<p><i>“Representa muito, a gente cuida disso aí a muito tempo, a mais de 40 anos que nós temos o movimento do camarão.”</i></p> <p><b>O que mais chama atenção?</b></p> <p><i>“Só essa paisagem aí, esse mar aí, fora de série, né?”</i></p>
VII.	<p><i>“Eu não sei explicar muito sobre a beirada, não... Não tenho muito o que falar”</i></p> <p><b>O que mais chama a atenção?</b></p> <p><i>“O visual, só o visual lá”</i></p>

Fonte: Autora, 2021.

Sobre as possibilidades que eles enxergam para área da Beirada, foi citado o desenvolvimento de uma trilha sustentável aproveitando a trilha já existente, contudo, fazendo uso por meio das ações que considerem a capacidade de carga e informações sobre o trecho. As respostas foram positivas, no sentido de se ter algo que valorize mais e mais aquele ambiente (QUADRO 9).

Quadro 9 - Extratos das entrevistas, questão 4.

<b>4) Quais as possibilidades que você enxerga para esse espaço? ( Relacionando a questão da criação de uma trilha sustentável)</b>	
I.	<i>“Sim, com certeza, dava pra levar vários visitantes para fazer essa trilha”</i>

II.	<p><i>“Sim. [...] Seria interessante colocar essa trilha voltada para os moradores, não tanto para os turistas mesmo. Deu pra perceber na rua da amargura, muito lixo, então se fizessem uma trilha ecológica, mostrando a biodiversidade, mostrando as frutas mesmo, as coisas que podem ser cultivadas, tipos de espécies que possam ser sustentadas com essa flora, então as pessoas dariam mais valor a esse terreno e a parar de jogar o lixo”</i></p>
III.	<p><i>“Perfeitamente viável que se transforme em uma trilha sustentável. [...] Dá pra fazer todo um trabalho de educação ambiental nessa área, né? De educação patrimonial e acho sim, perfeitamente viável”</i></p>
IV.	<p><i>“Sim, agora... tá faltando assim, um futuro colega da oceanografia, geografia, faça uma monografia da capacidade de carga da trilha, né?!, porque a gente faz a trilha, aí as vezes a gente tá com 30 pessoa, e aí 10 vai pra, 10 vai para o lado daqui e tu vai com 10 pro lado daqui, porque não pode andar todo mundo junto, mesmo sabendo que as vezes só uma pessoa faz um impacto maior do que essas 30 pessoas, mas o que acontece é que logo de primeira assim, tu chegar com 30 pessoas... Ixi, rapaz... isso vai causar muito... E já vai ter que dizer, não ande fora da trilhar, cuidado para não pisotear os seres que vivem ali, não retire flor de lugar nenhum, não ranque a flor das plantas, essa coisa toda. [...]Tudo isso tem que ser pensado.”</i></p>
V.	<p><i>“Sim, até porque tem a trilha, trilha da baronesa que chamam. Da vez que eu fui, foi com professores e eles foram explicando e eu achei interessante, então foi uma trilha educativa na época que eu fiz, mas tem como utilizar ela pra outras pessoas acompanharem de forma assim mais para o lazer, não necessariamente ao estudo”</i></p>

VI.	<i>“Pode ser, não vai mexer com muita coisa no mangue e não vai estragar muito não”</i>
VII.	<i>“Ahhh sim, pode acontecer. Depende muito do interesse de quem, né?”</i>

Fonte: Autora, 2021.

Foram abordados assuntos a respeito das relações de afeto com o lugar e o que a paisagem representava para eles, além das contribuições ambientais. Sobre as relações de afeto e representação, o pensamento de conservação e preservação foram os mais recorrentes (QUADRO 10).

Quadro 10 - Extratos das entrevistas, questão 5.

<b>5) Você possui alguma relação de afeto com o lugar? O que essa paisagem representa para você?</b>	
I.	<i>“Sim, ali para o lado do farol, é o que mais me chama atenção tem uma energia muito forte é uma calma”</i>
II.	<i>“Tenho pouquíssimo tempo aqui, eu tenho afeto é mais pela parte antiga mesmo, a história, o passado da cidade”</i>
III.	<p><i>“Afetividade total”</i></p> <p><i>“É uma poética, eu vejo poesia em cada cantos desta cidade, em cada lugar que ainda é preservado na questão ambiental”.</i></p> <p><i>“eu sinto e vejo poesia em cada canto desta cidade, em cada lugar de Alcântara onde você encontre mangue, praia, restinga, apicum, lajeiro, existe poesia em cada lugar desta cidade. Daí que está repleto de cantaria, por aqueles caminhos andaram nobres, escravos, comerciantes e europeus, pesquisadores que visitaram esta cidade. Tudo isso está gravado na memória da terra, na memória das ruínas, na memória do mangue. Então</i></p>

	<i>quando você percorre estes lugares, você entra em contato com essa força, com essa energia, no meu caso é impossível não se identificar com todo esse contexto maravilhoso”</i>
<b>IV.</b>	<i>“Ela representa uma grande importância, como eu já disse eu tenho vontade da minha área crescer, mas tenho vontade que ela cresça respeitando né? Essa área aqui tenho vontade que surja aqui uma Unidade de Conservação Municipal.”</i>
<b>V.</b>	<i>“Pra mim é importante, até porque eu sou formada no curso de técnico em meio ambiente, fiz essa trilha nessa época na escola e quem é mais ou menos da área de fato acaba tendo uma preocupação maior do que as pessoas que não têm tanto esse conhecimento. E aumenta mais o meu respeito, porque eu faço estágio aqui e tem turistas que já fizeram essa trilha e perceberam de fato a importância desse patrimônio. E de fato, fica perto do patrimônio e se essa Beirada acabar cedendo cada vez mais, vai acabar levando ruínas que de fato conta a história da cidade e contribui pra gente aqui que conta a história da cidade aqui dentro do museu”</i>
<b>VI.</b>	Sem resposta
<b>VII.</b>	<i>“Sim, e Representa muita coisa, representa praticamente tudo, o natural o arquitetônico...”</i>

**Fonte:** Autora, 2021.

Sobre o significado das ruínas, os entrevistados desenvolveram falas que referenciavam aspectos atuais com o turismo e as marcas históricas. A referência das ruínas para as questões turísticas são principalmente como ponto atrativo, em que as pessoas se deslocam até a região para testemunhar as estruturas e elementos que compõe o acervo arquitetônico (QUADRO 11).

Quadro 11 - Extratos das entrevistas, questão 6.

<b>6) As ruínas são marcos significativos para você?</b>	
<b>Por qual sentido?</b>	
<b>I.</b>	<i>“Por conta dos escravos”</i>
<b>II.</b>	<i>“Pra minha pessoa elas tem uma lembrança mais de colégio, tinha a literatura e uma das obras que a gente leu foi A noite sobre Alcântara, então o que me remete as ruínas é isso” (memória afetiva)</i>
<b>III.</b>	A resposta do entrevistado 3 referentes as ruínas, uniu-se a resposta da questão 5.
<b>IV.</b>	<i>“Elas são significativas, tudo começou com elas, elas são do tempo da riqueza, elas são do tempo algodão e cana de açúcar.”</i>
<b>V.</b>	<i>“Essas ruínas são muito significativas justamente por contar de fato a história dos alcantarenses, quem foram essas pessoas e a gente percebe que todo mundo que chega aqui é pra conhecer essas ruínas, a maioria, né!?![...] se não tivesse essas ruínas aqui, essa cidade passaria em branco e tendo essas ruínas aqui é uma prova que a cidade teve um desenvolvimento alto e uma grande importância para a história”</i>
<b>VI.</b>	<i>“Demais! Só não desse jeito, olha como tá tudo sumindo com esse mato... Quer dizer, não tem a conservação, esse que é o problema daqui de Alcântara”</i>

VII.	<i>“As ruínas porque são os pontos principais que os turistas vêm visitar, então quando você chega aqui com uma ruína suja, o turista já não volta mais... O principal é a conservação da cidade, é manter a cidade limpa, é cuidar da cidade”</i>
------	--

Fonte: Autora, 2021.

As respostas das entrevistas demonstraram certa preocupação às questões ambientais locais. Esses fatores foram percebidos no momento que se questionou sobre a atuação dos poderes públicos na área, com respostas imediatas para ineficiência, relatando a falta de cuidado com a questão de manutenção (limpeza) de alguns pontos, principalmente por ser uma cidade que recebe constantemente muitos turistas.

Outra questão, referiu-se ao descarte de resíduos sólidos em áreas inapropriadas, principalmente na área de estudo que corresponde ao entorno das ruínas e em alguns pontos da Beirada. Assim, como foi destacado que o poder municipal não tinha muita atuação no lugar, alguns entrevistados assinalaram que as responsabilidades e exigências de cuidar do ambiente não devem ser executadas unicamente pelo município, desenvolvendo assim, uma relação conjunta (gestão e população) para cuidar dos bens existentes na cidade.

Sobre a Beirada (área do entorno), a pergunta foi no intuito de compreender como aquele espaço é visto pelas pessoas e o que chama atenção para eles principalmente pela representação ambiental. Para tal questão, uma única pessoa destacou o fato de ser uma Área de Proteção Ambiental. Já os demais, ressaltaram a beleza da paisagem natural, a biodiversidade e os elementos presentes (fauna e flora) e os demais não tinham algo concreto para falar do local.

A área da Beirada comporta uma trilha com pontos característicos da biodiversidade local e uma paisagem indescritível, por tal razão, considerando a potencialidade do lugar, foi-se questionado sobre a criação de uma trilha sustentável. As respostas foram positivas visando o uso para moradores e estabelecendo a importância da execução de ações de Educação Ambiental. Outros pontuaram o uso para o turismo e lazer, e pensando também sobre a capacidade de carga desta trilha, Pires (2005) fala da capacidade de carga como conceito operacional no campo da logística de uso sobretudo por visitantes, considerando principalmente a redução dos impactos especialmente em áreas protegidas.

Ressaltando a questão da afetividade e representação das ruínas, as respostas

demonstram muito a questão de afetividade (Topofilia) de Tuan (1980). Alcântara foi citada como poética, um marco, uma referência. As ruínas no que lhe concerne, também foram pontuadas como marcas características de um passado de sofrimento, ascensão e decadência, tornando-as uma evidência. Em meio a isso, compreende-se que as paisagens podem ser representadas ao olhar natural dos sujeitos de maneiras distintas. Segundo Grometti, Pitton e Ortigoza (2012), é o d vínculo às essas temporalidades (passado, presente e futuro), que as tornam únicas e possibilitam compreendê-las como um produto social e histórico, viabilizando retratar as sociedades que a desenvolveram.

Portanto, compreende-se que a percepção é uma representação das vivências e experiências de um indivíduo com os lugares, estruturas, objetos, etc, onde são construídos seus laços de afetividade. E dessa forma, Melazo (2005), destaca que esse estudo deve ir além do entendimento das relações do homem e a natureza, a fim de que se promova a sensibilização e a consciência ambiental. Bem como, entender que a percepção da população como enfatiza Rodrigues et al. (2012), representa um grande aliado ao poder público, na ação de leitura da realidade social, integrando um sistema de apoio para a gestão do meio ambiente. Estudar a percepção ambiental, caracteriza a tomada de decisões e planejamento de ações intervencionistas na resolução, por exemplo, das demandas ligadas aos impactos, riscos e problemáticas ambientais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se compreender melhor como as pessoas se relacionam com seus lugares, com suas paisagens e a complexidade que envolve tal relação. Foi possível entender que a percepção é muito além da ação de visualizar, é algo que ultrapassa os nossos sentidos. Desta forma, as respostas proporcionaram ouvir as insatisfações e os desejos de melhorias diárias, bem como, o interesse em busca da preservação e conservação dos recursos e do patrimônio como um todo.

Alcântara é um marco que retrata diferentes temporalidades, é história, é representação, é resistência e é símbolo. Nos mangues com sua fauna e flora, que representa muito para os pescadores que tiram de lá sua subsistência, bem como, as ruínas que representam um período de ascensão e sofrimento.

Entende-se que ainda existe uma certa fragilidade a respeito das questões ambientais da área, tal qual, uma indignação pela falta de amparo por parte do poder municipal. Contudo, enquanto existem muitas insatisfações, também foi possível ouvir questões de representação social, por meio das falas que evidenciaram as marcas históricas como símbolo de resistência e as riquezas presentes nos conjuntos naturais e acervo arquitetônico, como uma poética. Alcântara é terra de potencialidades, no qual, necessita ser melhor gerenciada, para que os resultados possam ser satisfatórios e que beneficiem tanto suas estruturas quanto a sua população.

## REFERÊNCIAS

ALBINO, S. F.; FAQUETI, M. F. **PROJETO DE PESQUISA**. Disponível em: <https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2014/07/Como-elaborar-um-projeto-de-pesquisa-de-Inicia%C3%A7%C3%A3o-Cient%C3%ADfica.pdf>.

AMARANTE, B. **A estética da ruína como poética**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2013.

ANDRADE, M. de P.; **FILHO, B. S. PATRIMÔNIO IMATERIAL DE QUILOMBOLAS – LIMITES DA METODOLOGIA DE INVENTÁRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS**. Artigo. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 38, p. 75-99, jul./dez. 2012

DEL RIO, V. **Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ**. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999, p.3-22.

DEL RIO, V. **Paisagens, realidade e imaginário: a percepção do cotidiano. Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 7, p. 93-101, 1995.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

FERRETTI, S. F. **FESTA DO DIVINO NO MARANHÃO**. Texto publicado no Catálogo da Exposição Divino Toque do Maranhão. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular /IPHAN / MEC, 2005, p 9-29.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIOMETTI, A. B. dos R.; PITTON, S. E. C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território**. Unesp/UNIVESP, v. 9, n.1, 2012.

GUERRA, E. L. de A. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO. 2014. Disponível em <<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf> Acesso em: 20 mai 2021>

IAS - Instituto Água e Saneamento. **ALCÂNTARA (MA)**. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/ma/alcantara>. Acesso em: 1 de Nov, 2021.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Alcântara (MA)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/345>. Acesso em: 17 de fev. 2021.

LIMA, Carlos. **Vida, paixão e morte da cidade de Alcântara**. São Luís: Plano Editorial SECMA, 1997/1998.

LIMA, M. S. B.; MOREIRA E. V. **A PESQUISA QUALITATIVA EM GEOGRAFIA QUALITATIVE RESEARCH IN GEOGRAPHY PESQUISA CUALITATIVA EN GEOGRAFÍA**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.31, ago./dez. 2015.

LOPES, K. M.; SILVEIRA, E. S.; MARQUES, A. R. **O MANGUEZAL DA Beirada DE ALCÂNTARA E SUAS POTENCIALIDADES**. In: XVIII Encontro de Geografia A construção do Brasil: Geografia, ação política e democracia, 2016. São Luís, 2016. <Disponível em: [http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468265926\\_ARQUIVO\\_artigoeng2016.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468265926_ARQUIVO_artigoeng2016.pdf)> Acesso em: 16 Mai, 2021.

LOPES, J. G. **As Especificidades de Análise do Espaço, Lugar, Paisagem e Território na Geográfica**. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012. <Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/7332/4371>. Acesso em: 09 Nov, 2021.

MARQUES, A. R.; LOPES, K. M.; SILVEIRA, E. S.; RIBEIRO, L. A. **ASPECTOS DA PAISAGEM CULTURAL DA BEIRADA DE ALCÂNTARA POTENCIALIZADA PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Geografia em Questão, [S. l.], v. 11, n. 2, 2018. DOI: 10.48075/geoq.v11i2.19343. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/19343>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MELAZO, Guilherme Coelho. **Percepção ambiental e educação ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**. Olhares & Trilhas. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, L de; MACHADO, L. M. C. P. **A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM COMO METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO GEOGRÁFICA**. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal2/Teoriaymetodo/Metodologicos/10.pdf>. Acesso em: 15 de Nov, 2021.

PENHA, D. C. S. **DE TAPUITAPERA À CONSTRUÇÃO DO CLA - CENTO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA: Metamorfoses do universo quilombola**. Monografia. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

PEREIRA, N. dos S. **A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTOS PARA O TURISMO EM ALCÂNTARA - MARANHÃO**. Monografia. Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Maranhão. Alcântara, 2015.

PFLUEGER, G. S. **Redes e ruínas -apogeu e declínio de uma cidade: o caso de Alcântara - Maranhão**. Tese (Doutorado) – UFRJ/PROUB, Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Convênio Dinter Capes UFRJ/ UEMA, 2011. \_\_\_\_ Rio de Janeiro: UFRJ/PROUB. 2011.

PIRES, P. dos S. **Capacidade de Carga" como Paradigma de Gestão dos Impactos da Recreação e do Turismo em Áreas Naturais.** Artigo. Turismo em Análise, v. 16, n. 1, p. 5-28, maio 2005.

RODRIGUES, L. M.; MALHEIROS, T.F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. **A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais Environmental Awareness as a Support Tool in the Management and Formulation of Environmental Public Policies.** Artigo. Saúde Soc. São Paulo, v.21, supl.3, p.96-110, 2012.

SILVA, G.da, LOPES, C. S. **TOPOFILIA E TOPOFOBIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM PAIÇANDU - PR.** Artigo. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. Paraná, v.1, 2014.

SILVA, S. de C. **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES SOBRE O LOTEAMENTO NOVA ITUIUTABA I E III NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG .** Dissertação (mestrado). UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA- FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL, Minas Gerais, Brasil, 2019.

SOUZA, C.A.; DUARTE, L.F.A.; JOÃO, M.C.A. & PINHEIRO, M.A.A. 2018. **Biodiversidade e conservação dos manguezais: importância bioecológica e econômica,** Cap. 1: p. 16-56. In: Pinheiro, M.A.A. & Talamoni, A.C.B. (Org.). Educação Ambiental sobre Manguezais. São Vicente: UNESP, Instituto de Biociências, Câmpus do Litoral Paulista, 165 p.

TUAN, Y. Fu. **Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Ed. Difel: São Paulo, 1980.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A - Roteiro de entrevista.**



**ENTREVISTA APLICADA AOS MORADORES DE ALCÂNTARA- MA.**

**Resultados obtidos para o trabalho de conclusão de curso:** Estudo da Percepção Ambiental dos moradores do entorno das ruínas da Beirada de Alcântara.

**E para projeto de pesquisa:** A memória paisagística de Alcântara: Um estudo sobre origem, conservação e valorização das paisagens.

**Idade:** \_\_\_\_\_ **Sexo:** FEM(  ) MAS(  )

**ROTEIRO DE ENTREVISTAS**

- 1) Como você percebe o cuidado do poder público (Municipal, Estadual e Federal) em Alcântara?
- 2) Para você, como ocorre a relação do indivíduo com a natureza?
- 3) Para você, o que é a Beirada de Alcântara? E o que mais chama sua atenção?
- 4) Quais as possibilidades que você enxerga para esse espaço? ( Relacionando a questão da criação de uma trilha sustentável)
- 5) Você possui alguma relação de afeto com o lugar? O que essa paisagem representa para você?
- 6) As ruínas são marcos significativos para você? Por qual sentido?

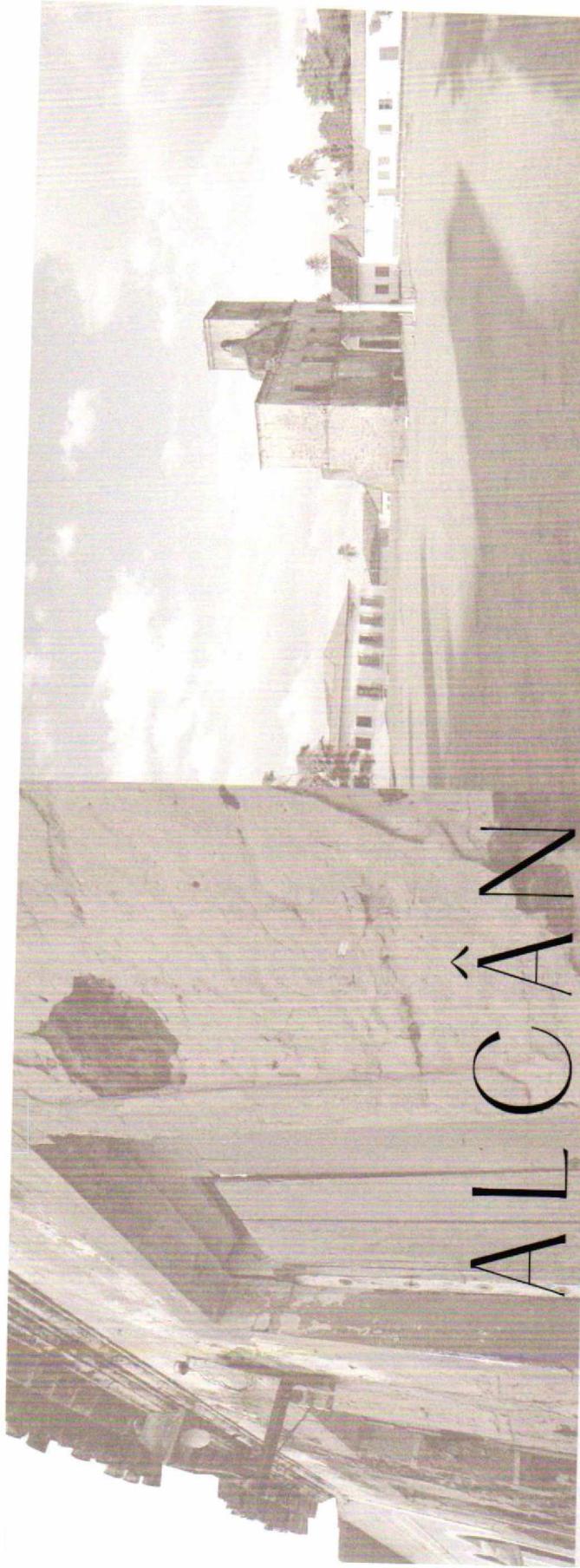
**APÊNDICE B - Termo de Autorização de uso de imagem e depoimento.****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_ autorizo o uso de minha imagem e depoimento por meio de entrevista para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico. Os mesmos serão utilizados para compor o projeto de pesquisa **A MEMÓRIA PAISAGÍSTICA DE ALCÂNTARA**: um estudo sobre origem, conservação e valorização das paisagens e trabalho de conclusão de curso (TCC) com o seguinte título **Estudo da percepção dos moradores do entorno das ruínas da Beirada de Alcântara**.

São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

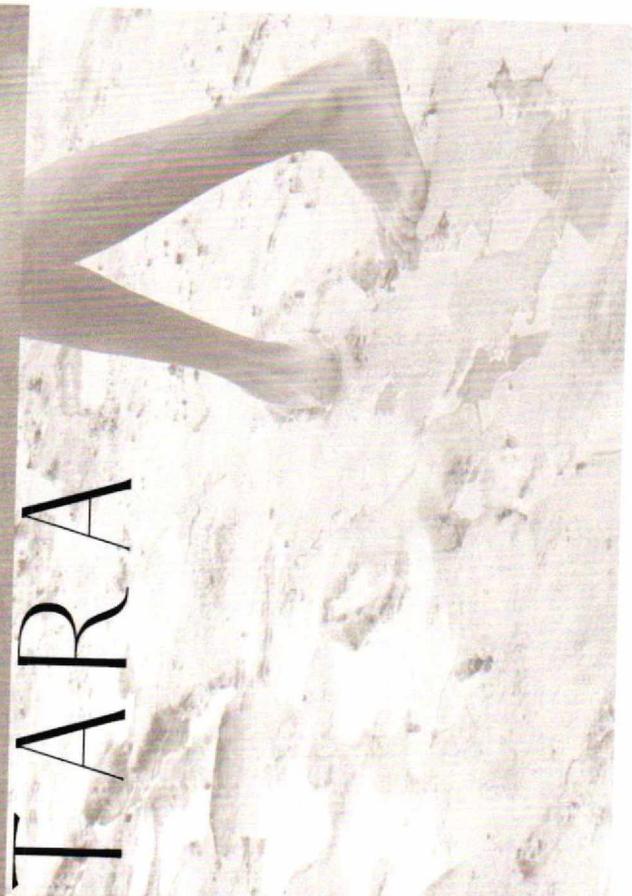
\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisador



ALCÂN

TARA



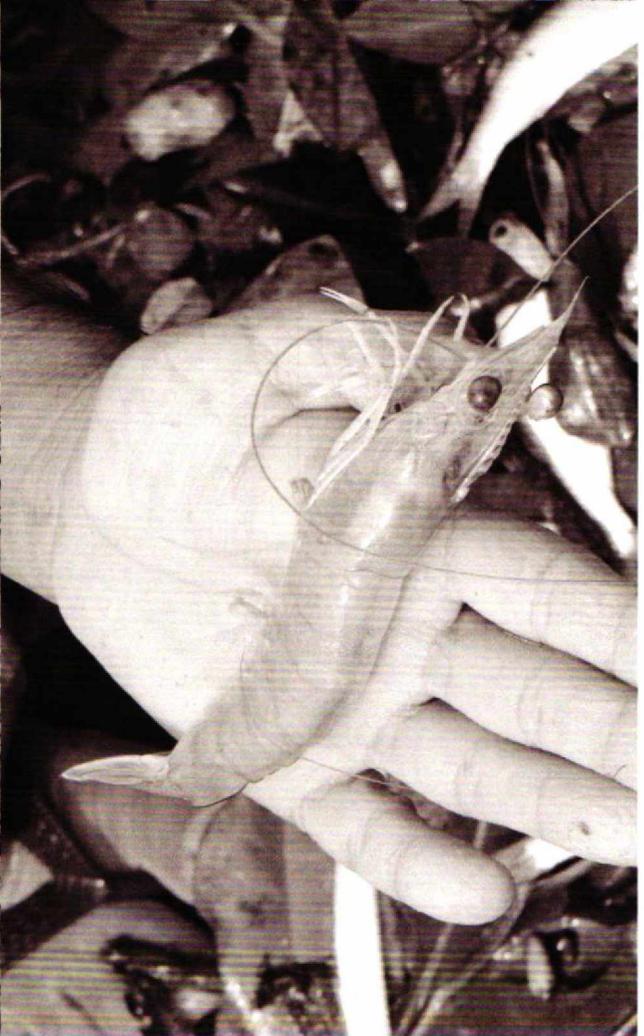
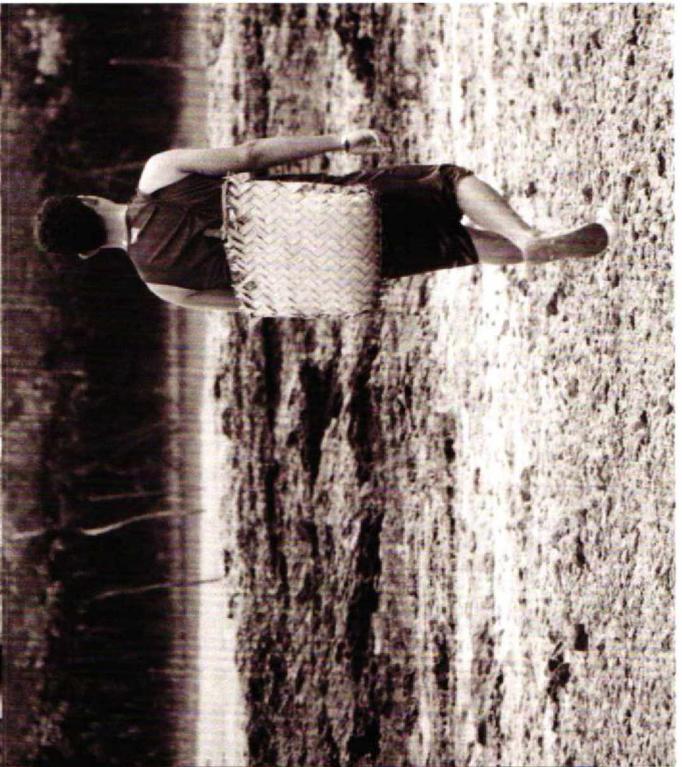
Este portfólio é composto por registros iconográficos de momentos de vivência e experiência durante o processo de Extensão Universitária e Iniciação Científica, que resultaram no Trabalho de Conclusão de Curso "ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DAS RUÍNAS DA BEIRADA DE ALCÂNTARA-MA" do curso de Geografia Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão. As fotografias apresentadas estão relacionadas as potencialidades de Alcântara e atividades de campo realizadas em 2020/2021.

A Beirada de Alcântara e suas potencialidades



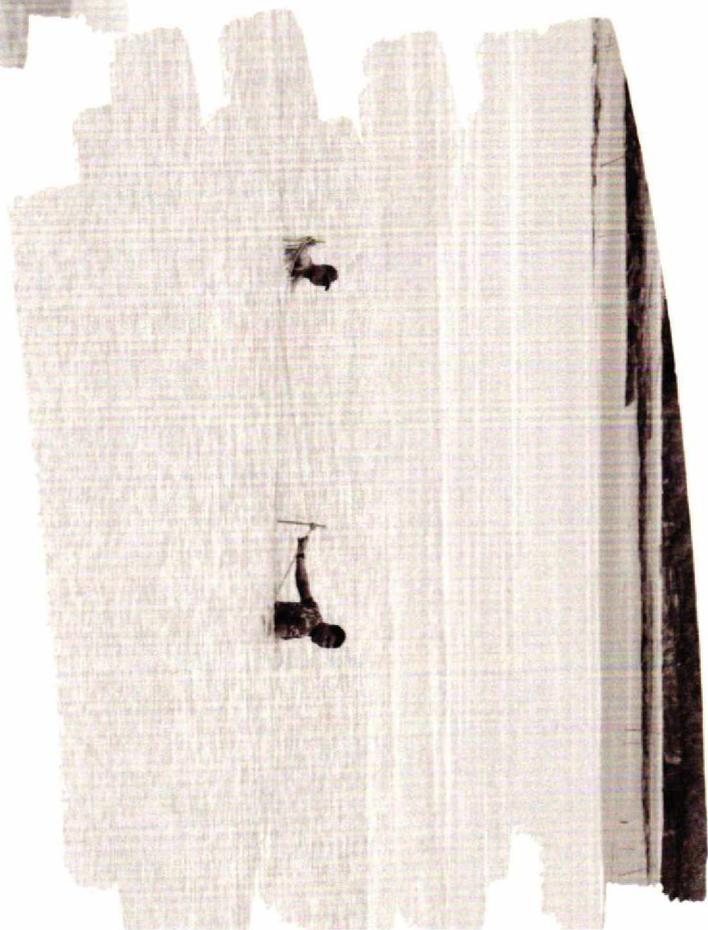
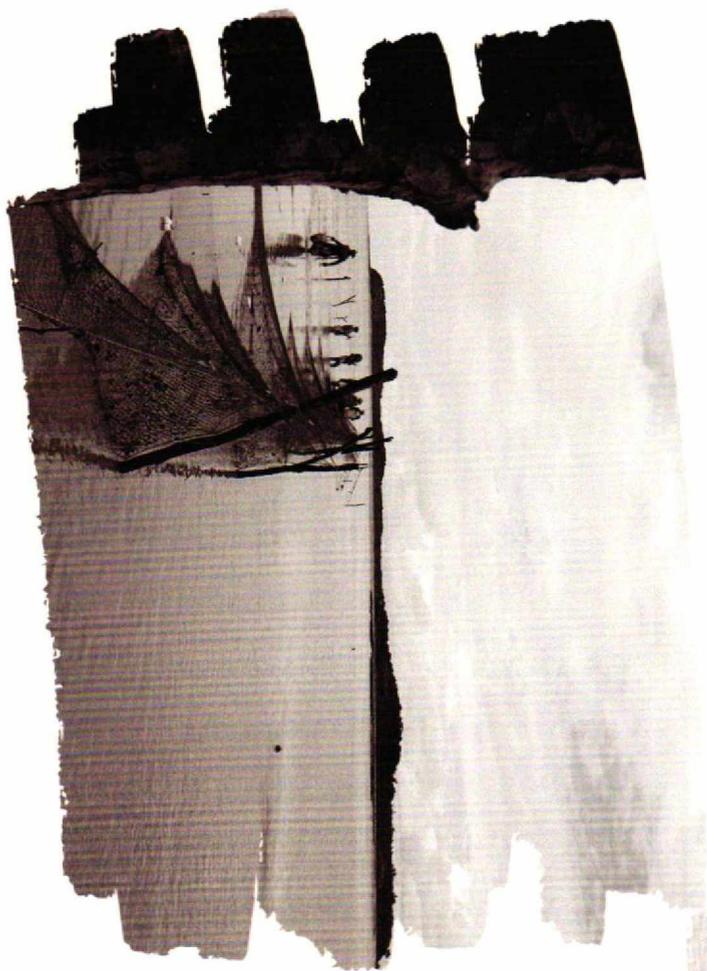
El sistema manguezal











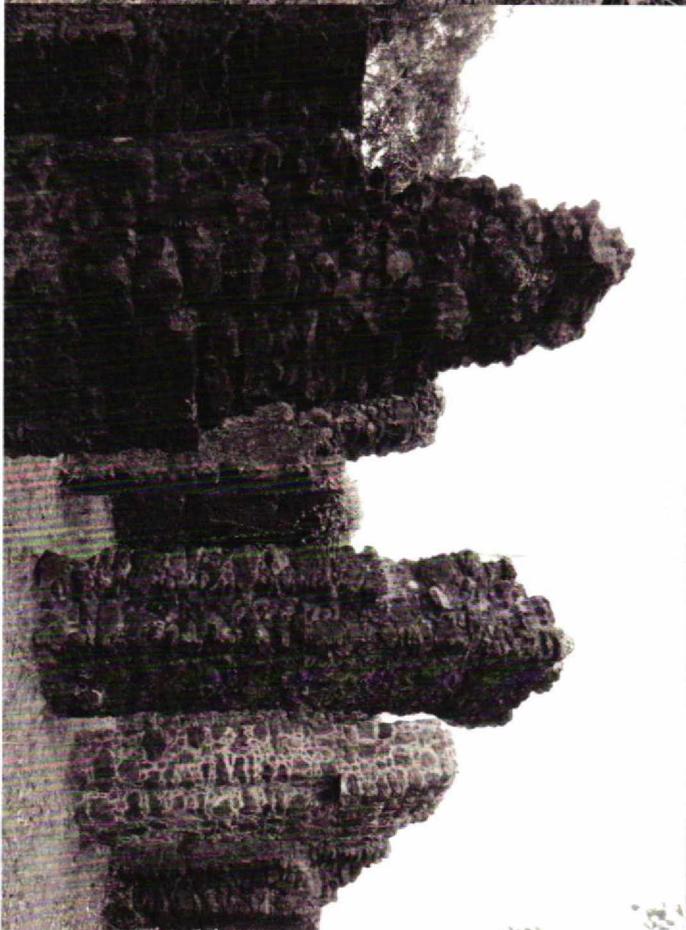
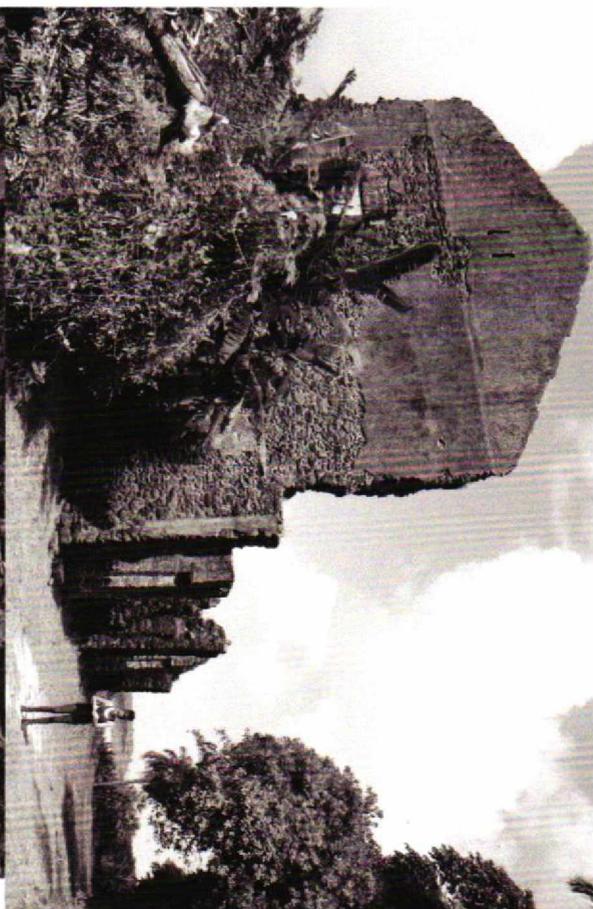


Os símbolos históricos...

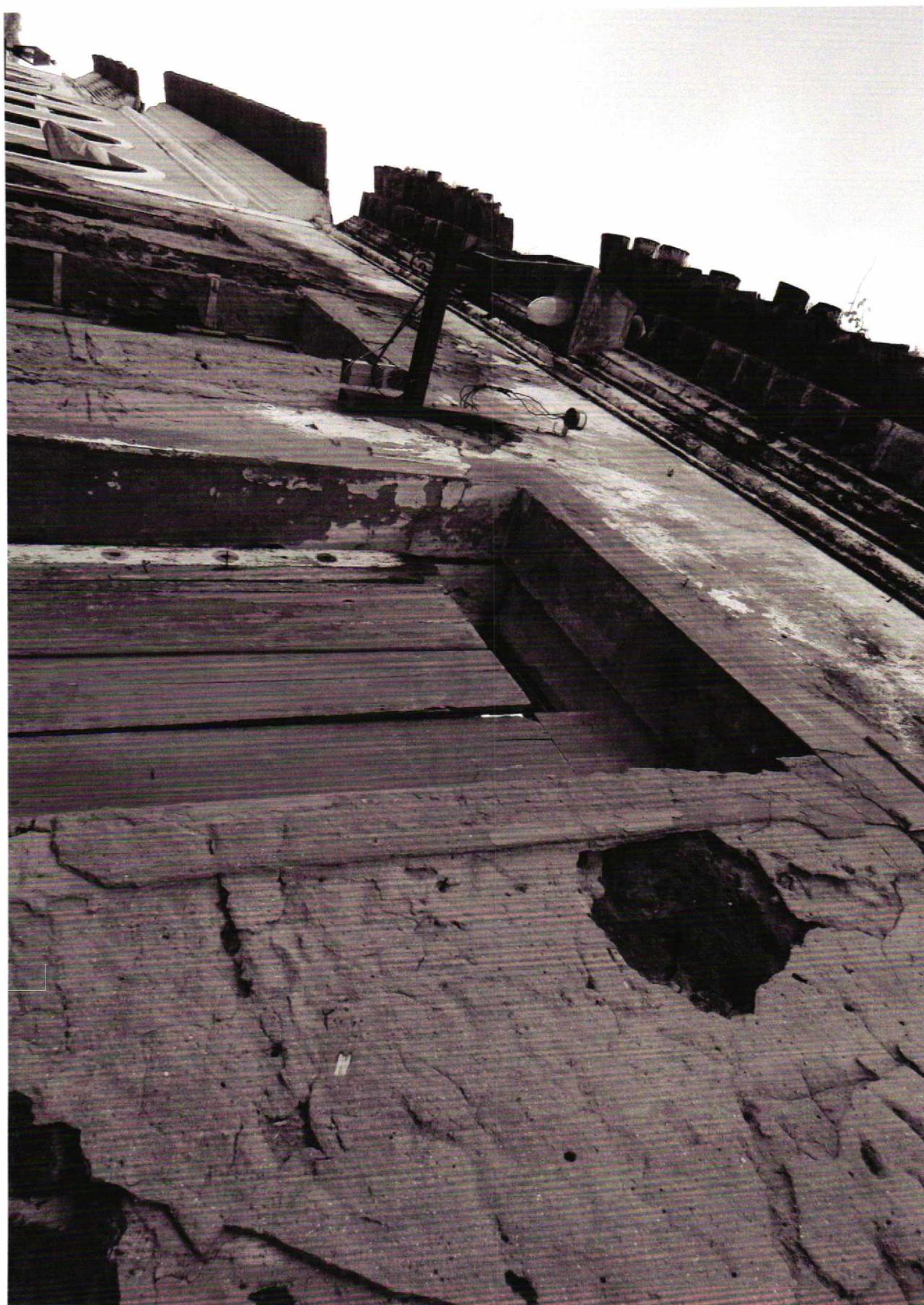






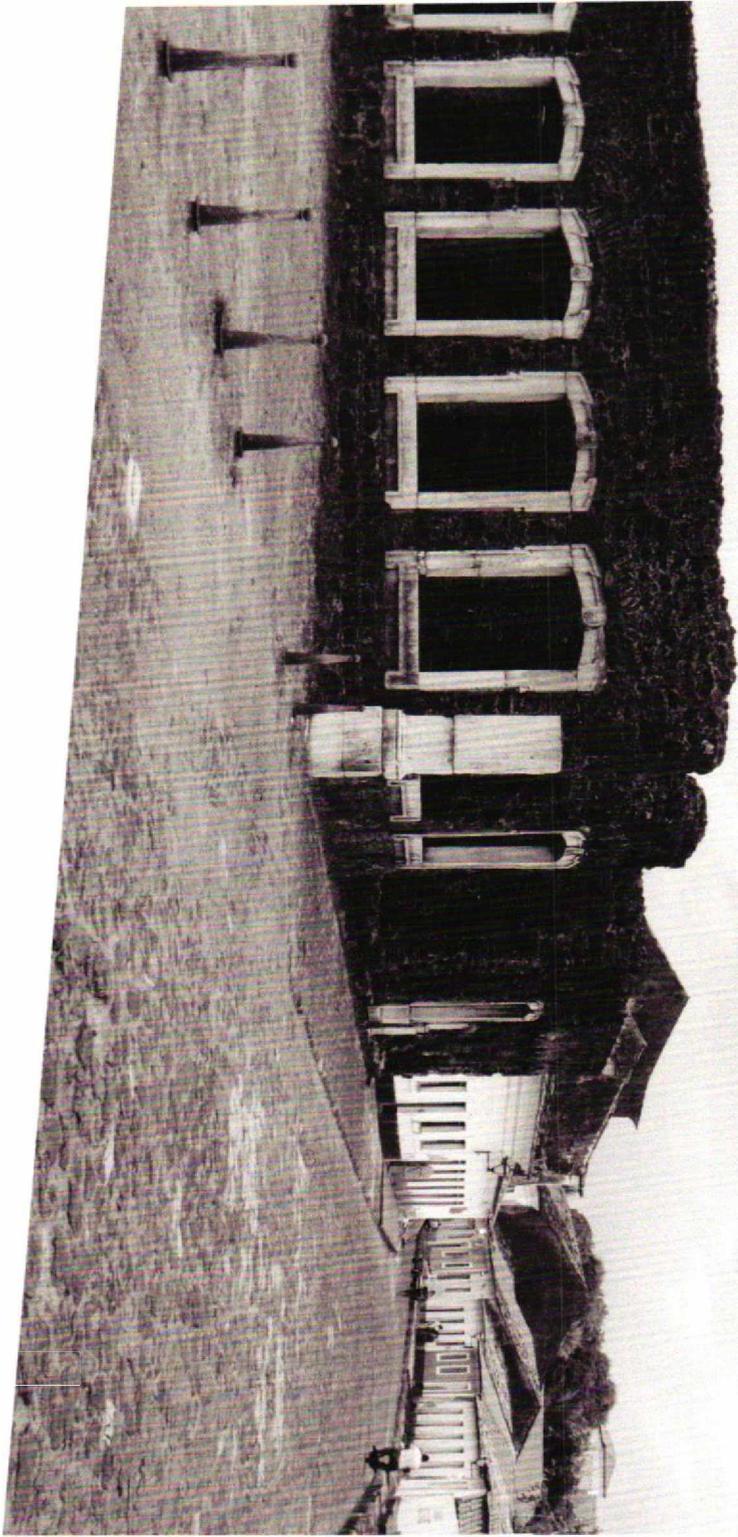












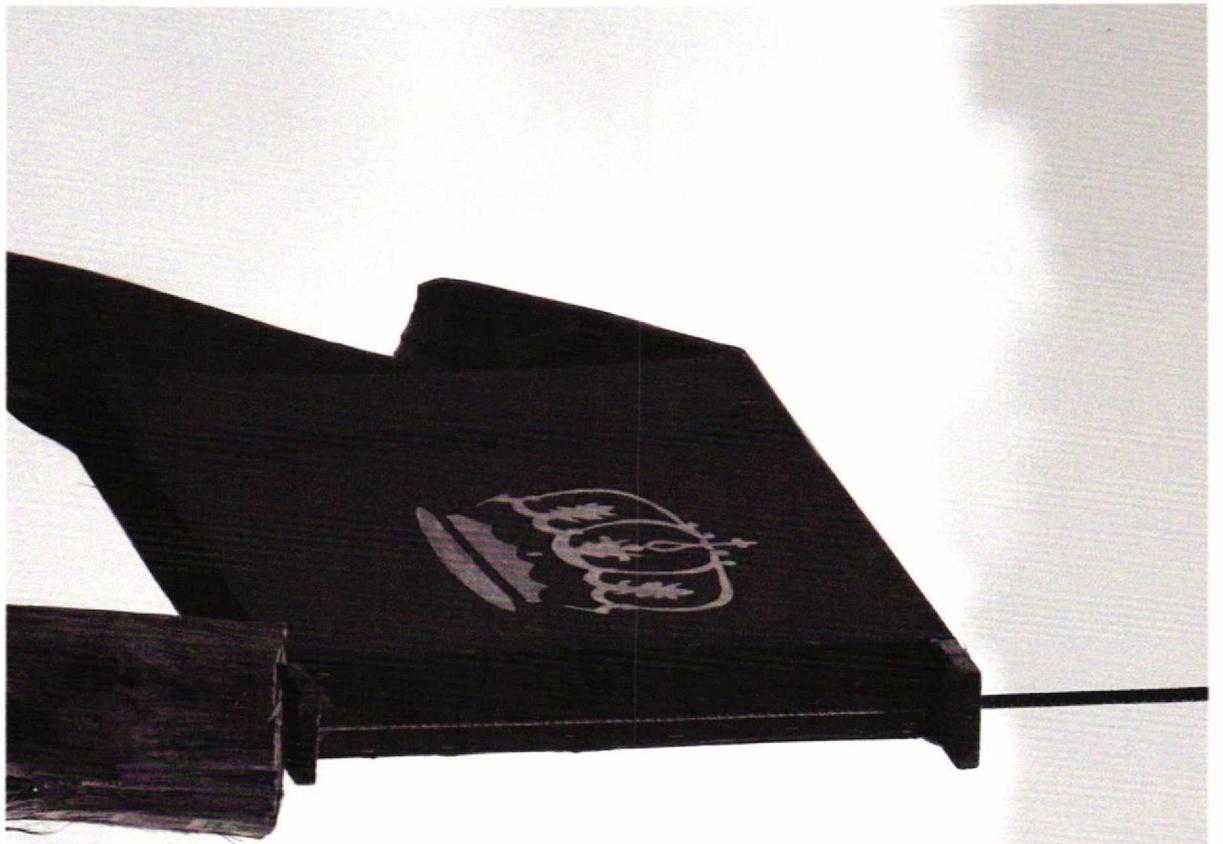
Fé,  
Religiosidade e Tradição











# REFERÊNCIAS

**TALLITA RAYANNE SANTOS AROUCHE**

Graduanda em Geografia bacharelado

**PROFA.DRA.ANA ROSA MARQUES (ORIENTADORA)**

**FOTOGRAFIAS**

TALLITA RAYANNE SANTOS AROUCHE